



IDE
“Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 24 de Abril de 2025
SÉRIE: CARTA DE PAULO AOS GÁLATAS
“Viver pelo espírito e produzir frutos”
Gálatas 5 e 6

“Por isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne.” (Gl. 5.16-17)

INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo explica para a igreja a diferença entre viver pela carne e viver pelo Espírito. Jesus nos escolheu para darmos fruto que permaneça (Jo 15.16). Mas, afinal, de que fruto Jesus está falando? E o que significa viver pelo Espírito e produzir frutos?

1. A compreensão sobre o pecado e a nossa liberdade em Cristo.

O pecado entra em nossas vidas pela tendência pecaminosa de nossa carne e pela ausência do fruto do Espírito em nós. O inimigo utiliza as obras da carne que praticamos, para obter legalidade em nossas vidas. O pecado é a desobediência à vontade de Deus: “*Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei*” (1 Jo. 3.4 NVI). Separado de Deus, o homem se encontra morto espiritualmente e incapaz de entender as coisas de Deus (1 Co 2.14-16). Quando aceitamos o sacrifício de Jesus na cruz, o Espírito Santo nos convence do pecado (Jo 16.7-9), colocando em nós o desejo pela santificação. Santificar, significa separar para Deus (Jo 17.17). Minha vida passa a ser de Jesus, e não mais minha (Mt 16.25). O apóstolo Paulo cita as obras da carne advertindo que “*os que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus*” (Gl 5.21). É pelo Espírito que conseguimos fazer morrer as obras da carne (Rm 8.13). Assim, o fruto do Espírito molda em nós o caráter de Jesus Cristo.

2. Os Frutos do Espírito e a Vida em Comunidade (Gl. 5:16-26).

Paulo contrasta as obras da carne com os frutos do Espírito, mostrando como aqueles que vivem pelo Espírito produzem características que refletem o caráter de Cristo. Os Frutos do Espírito são: Amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (v. 22-23). A produção desses frutos não é um esforço humano, mas o resultado da ação do Espírito em uma vida entregue a Deus. Isso é essencial para a harmonia na comunidade cristã. O crente vive em constante tensão entre os desejos carnis e a direção do Espírito. Paulo instrui: “*Andai no Espírito, e jamais satisfareis à concupiscência da carne*” (v. 16). No capítulo 6, Paulo fala sobre o cuidado mútuo, destacando a importância de restaurar irmãos caídos e compartilhar as cargas uns dos outros. “*Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão*” (v. 1). Quando Paulo aconselha a carregar os fardos uns dos outros, ele mostra que essa atitude reflete o cumprimento da “lei de Cristo”, que é o amor. Paulo utiliza o princípio da sementeira e da colheita para ensinar que nossas ações têm consequências. “*Quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna*” (v. 8).

COMPARTILHAMENTO

Você tem produzido os frutos do Espírito na sua vida?

CONCLUSÃO

Somos chamados a viver uma vida cristã transformada pelo Espírito Santo. Isso implica deixar de lado os desejos egoístas e produzir frutos que beneficiam tanto o indivíduo quanto a comunidade. Somos desafiados a viver em liberdade, amor e responsabilidade mútua, garantindo que nossas vidas glorifiquem a Deus. À medida que semeamos no Espírito, colhemos frutos para a vida eterna e fortalecemos a unidade da igreja.

Pra. Gláucia Loureiro de Paula